

Requalificação do Mercado da Graça

Comerciantes revoltados acusam autarquia de incompetência

As obras de requalificação do Mercado da Graça continuam paradas. Entre as voltas e reviravoltas do concurso, desta vez o Tribunal de Contas recusou conceder o visto, para o concurso público avançar, por considerar incorrecta a exclusão da proposta mais baixa. De acordo com a RTP Açores, os comerciantes estão revoltados e acusam a autarquia de incompetência.

“Eu acho lastimável e, sinceramente, identifico isso como incompetência da actual autarquia, porque isto é um processo demoroso demais. Portanto, é o apelo de uma cidadã que já utiliza esse espaço todos os sábados, há mais de 30 anos. Ponham a mão na consciência e façam algo por estas pessoas que cá têm o seu ganha pão”, apelou a consumidora Sónia Nicolau.

Os anos passam e nada muda. É assim que a maioria dos trabalhadores descreve a situação do mercado de Ponta Delgada.

“Já nem sabemos se é incompetência, ou se é desinteresse. O sr. presidente disse uma vez que não dormia de noite a pensar nos problemas do Mercado da Graça. Eu não sei, quem não dorme de noite somos nós”, disse o comerciante António Gaudêncio.

António Silva, também comercian-



te no Mercado da Graça, considera que a autarquia “enrola os comerciantes, enrola que vai dar dinheiro, enrola que quer documentos, que quer facturas, e assim passa o tempo. Faz agora, em Outubro, 3 anos que o Mercado da Graça continua aqui debaixo. Isso é lamentável para a cidade de Ponta

Delgada”.

Desapontados, indignados. É assim que se sentem os trabalhadores do mercado. Falam até numa quebra de turismo em relação ao ano passado.

“Além do atraso, nada fizeram para promover o mercado de Ponta Del-

da. Cada vez temos menos turistas em relação ao ano passado”, denuncia o comerciante António Gaudêncio.

As obras de requalificação do Mercado da Graça começaram em Setembro de 2021, mas em Julho de 2022 foram suspensas devido à inexistência de projecto contra incêndios.

Faleceu Álvaro Monjardino, antigo presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores

O social-democrata e antigo presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Álvaro Monjardino, faleceu na passada Sexta-feira aos 93 anos, na ilha Terceira.

Nota de pesar de José Manuel Bolieiro, Presidente do Governo Regional dos Açores

O Governo Regional dos Açores, através do Presidente, José Manuel Bolieiro, expressa profundo pesar pelo falecimento de Álvaro Monjardino, “uma figura incontornável na história da Região e um defensor incansável da Autonomia Açoriana”.

Nascido a 6 de Outubro de 1930, na freguesia da Conceição, em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, Álvaro Monjardino dedicou a sua vida à causa pública, deixando um importante legado para a afirmação da democracia e autonomia dos Açores.

Licenciado em Direito, com especialização em Ciências Jurídicas, Monjardino destacou-se pela sua inteligência e compromisso com os valores democráticos. Como Deputado à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, representando os círcu-



los eleitorais da Graciosa e da Terceira nas I, II e III Legislaturas, teve uma participação activa e influente em diversas Comissões Parlamentares, contribuindo significativamente para o progresso político, económico e social dos Açores. A sua dedicação à causa pública foi constante, sempre orientada por um profundo sentido de responsabilidade e pelo desejo de

ver a Região prosperar.

Nos períodos de 1976 a 1978 e de 1979 a 1984, enquanto Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Monjardino desempenhou um papel crucial na consolidação da autonomia regional, uma das suas grandes paixões. A sua postura foi marcada por uma visão clara do futuro dos Açores e por uma defesa intransigente dos direitos e interesses dos açorianos.

Para além do seu trabalho político, Álvaro Monjardino deixou um legado intelectual significativo através das suas obras, como “A Quinta Região” e “Problemas de Educação numa Região Insular”, que continuam a inspirar reflexões sobre os desafios das regiões insulares.

José Manuel Bolieiro sublinha que o exemplo de vida pública de Álvaro Monjardino é “uma referência para todos os que servem os Açores”.

“A sua dedicação, integridade e compromisso com o bem comum são virtudes que continuarão a inspirar gerações futuras”, frisa o governante.

Em nome do Governo dos Açores, o Presidente expressa as mais sentidas condolências à família e amigos

de Álvaro Monjardino, afirmando que a sua memória permanecerá viva na história dos Açores e no coração de todos os que partilham a paixão pela nossa terra.

Marcelo Rebelo de Sousa evoca Álvaro Monjardino

Numa nota tornada pública na página da Presidência da República, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, evocou a morte de Álvaro Monjardino.

“É com profundo pesar que o Presidente da República evoca Álvaro Monjardino e apresenta à sua família e amigos as mais sentidas condolências.”

O Presidente recorda “a sentida homenagem a que presidiu, realizada em 2021, no âmbito das comemorações dos 45 anos da Autonomia dos Açores, com a inauguração da Biblioteca Álvaro Monjardino, na Horta, Ilha do Faial.”

E, na mesma nota, “manifesta a gratidão nacional pelo papel histórico que Álvaro Monjardino desempenhou, desde os anos 70 e até ao século XXI, ao serviço do povo açoriano e de Portugal.”